

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

REGULAÇÃO

ANPG E OPERADORAS ASSINAM CONTRATOS DE PARTILHA DE PRODUÇÃO

Os contratos de partilha de produção referem-se aos blocos adjudicados em concurso público no âmbito do Processo de Licitação 2020. Pág. 7

AMBIENTE

ACTIVIDADE PETROLÍFERA NA BACIA DO NAMIBE SALVA- GUARDA SECTOR PESQUEIRO

Para proteger o ambiente, projectos de grande magnitude estão sujeitos ao licenciamento ambiental pelo departamento ministerial que tutela o sector em Angola. Pág. 9

CONTEÚDO LOCAL

EMPREGADORES DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA CAPACITADOS NO USO DO SIASP

Mais de duas centenas de gestores de empresas ligadas à indústria extractiva beneficiaram do workshop sobre o sistema integrado de angolanização do sector. Pág. 10

*Nova Joint-venture assumiu
negócios da bp e ENI*

AZULE ENERGY JÁ OPERA EM ANGOLA

SIGA A ANPG NO SEU WEBSITE E NAS REDES SOCIAIS



www.anpg.co.ao



Agência Nacional de Petróleo
e Gás e Biocombustíveis



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)

Editorial

Prezado(a) leitor(a),

É com muito gosto que partilhámos esta edição especial do Primeiro Óleo, veículo que já vai na sua 22.ª presença, sempre fiel ao propósito de servir de voz do sector petrolífero no nosso país.

Dentro de dois meses, concretamente em Outubro, aquele que foi lançado como Boletim Informativo Primeiro Óleo, coordenado e executado pelo Gabinete de Comunicação da ANPG, estará a completar os seus exactos três anos de vida. Trata-se, pois, de uma caminhada de aprendizado e de louvável cooperação com as áreas de comunicação das empresas operadoras e prestadoras de serviço do nosso sector.

Sentimos, porém, que há ainda espaço para melhoria. E é esta a mensagem que temos passado às nossas equipas, no sentido de engajar cada vez mais os stakeholders para a desejada visibilidade das incidências e realizações do sector nas seguintes temáticas editoriais: Ambiente, Conteúdo Local, Tecnologias, Projectos, Investimento, Capital Humano e Responsabilidade Social.

Com a participação de todos providenciando conteúdos, a Newsletter do nosso sector poderia inclusive evoluir para a estrutura de um magazine. Portanto, aqui fica relançado o desafio!

Paulino Jerónimo
Presidente do Conselho de Administração



**ANPG - AGÊNCIA NACIONAL
DE PETRÓLEO, GÁS E
BIOCOMBUSTÍVEIS**

Edifício Torres do Carmo -
Torre 2, Rua Lopes de Lima,
Distrito Urbano da Ingombota,
Luanda - República de
Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA

Envie um e-mail para:
comunicacao@anpg.co.ao

Nova Joint-venture assumiu negócios da bp e ENI



O mercado angolano de petróleo, gás e energias renováveis ganhou um novo actor, com o início de operações da Azure Energy, resultante da fusão entre as multinacionais bp, de origem britânica, e Eni, de origem italiana, cuja cerimónia de oficialização teve lugar em Luanda, no passado dia 01 de Agosto, materializando assim uma intenção manifestada em meados do ano findo.

A cerimónia foi prestigiada pela presença do Ministro da Cultura, Turismo e Ambiente, Filipe Zau, pelo Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, do José Barroso, do Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Correa Victor, do Embaixador Americano em Angola, Tulinabo Mushingi, de membros do Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), entre várias outras entidades.

A Azure Energy, que tem como primeiro CEO da sua história o italiano Adriano Mongini, assume-se como o maior produtor independente de petróleo e gás em Angola, detendo 2 mil milhões de barris equivalentes de recursos líquidos, perspectivando aumentar a produção para 250.000 barris equivalentes por dia (boe/d) nos próximos cinco anos.

Herda participações em 16 licenças, seis das quais blocos de exploração, sendo ainda accionista da joint-venture Angola LNG e

titular da participação da Eni na Solenova, firma de energias renováveis detida conjuntamente com a Sonangol, a par da colaboração na refinaria de Luanda, sempre priorizando a saúde, segurança, ambiente e eficiência na entrega de projectos.

Fazem parte da carteira da nova joint-venture os projectos Agogo Full Field e PAJ nos blocos 15/06 e 31 respectivamente, assim como o Novo Consórcio de Gás (NGC), o primeiro projecto de gás não associado no nosso país, que vai apoiar as necessidades energéticas da crescente economia angolana e reforçar o seu papel como exportador global de GNL.

A equipa de liderança reportará a uma direcção composta por três representantes da BP e três da Eni, passando para a Azure Energy todos os postos de trabalho oriundos da estrutura anterior. Os accionistas entendem que o novo modelo independente e integrado garante poupanças significativas de custos operacionais, com sinergias em logística e tecnologia.

“Que a nova empresa que advém da junção de esforços entre a bp e a Eni honre o passado das duas instituições e que utilize este momento como uma plataforma de mais e melhores projectos. Não gostaríamos de deixar de agradecer às empresas BP e Eni pelo que fizeram pelo nosso país em termos de exploração e produção de petróleo, mas gostamos de olhar para o futuro. E o futuro passa pela valorização dos activos que detinham em Angola e que agora estarão sob custódia da Azule Energy. Esperamos que para além de se continuar com os projectos que se comprometeram realizar com a nossa Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, tragam também novos investimentos para que possamos continuar a dar suporte à nossa economia. Aos trabalhadores das duas instituições que agora se juntam numa só, nós auguramos muito sucesso.”

“Combinando os nossos negócios em Angola e recorrendo à experiência tanto da bp como da Eni, continuará a desenvolver com segurança e eficiência os recursos de hidrocarbonetos e a procurar novas oportunidades em petróleo, gás e outras energias. A Azule Energy continua o nosso compromisso com Angola e irá criar valor real tanto para as empresas como para o país.”

“Este é um marco importante para a Eni, um passo em frente na estratégia de valorização de todos os nossos melhores activos. Nasce uma nova e forte entidade, que combina a nossa experiência, competências e tecnologias com as do nosso parceiro, a bp, colocando-os ao serviço do desenvolvimento dos recursos energéticos angolanos, com um compromisso prioritário para a protecção ambiental e o crescimento da economia local.”



Bernard Looney,
o Director
Executivo da bp



Claudio Descalzi,
CEO da Eni



José Alexandre
Barroso, Secretário
de Estado para o
Petróleo e Gás).



Os números do negócio

ACTIVOS TRANSFERIDOS PARA A AZULE ENERGY:

Da bp: blocos operados 18 e 31 no offshore de Angola, e participações não operadas nos blocos 15, 17, 18/15, 29 e NGC, e uma participação na empresa Angola LNG JV.



Da Eni: blocos operados 15/06, Cabinda Norte, Cabinda Centro, 1/14, 28 e em breve o NGC. Além disso, participações nos blocos não operados 0 (Cabinda), 3/05, 3/05A, 14, 14 K/A-IMI, 15, participações na Angola LNG e na Solenova JV.



100.000

BOE/D foi, aproximadamente, a produção total da bp em Angola em 2021.

A produção total da Eni em Angola foi de aproximadamente 100.000 boe/d. Espera-se que tanto a quota da bp como a quota da Eni na produção da Azule Energy seja de aproximadamente 100.000 boe/d.



6,8

Mil milhões de USD, foi o valor, aproximado, dos activos brutos da bp que são objecto desta transacção em 31 de Dezembro de 2021, tendo gerado um lucro antes dos impostos de aproximadamente USD 1,1 mil milhões.

7,3

Mil milhões de USD, foi o valor, aproximado, dos activos brutos da Eni que são objecto desta transacção em 31 de Dezembro de 2021, tendo gerado um lucro antes dos impostos de aproximadamente USD 0,5 mil milhões.



A “tripulação” da missão Azule Energy



Adriano Mongini – CEO

Engenheiro de formação e gestor sénior com mais de 30 anos de experiência em Upstream ao serviço da Eni na Europa, América, Médio Oriente, Ásia e África, foi o Director Regional para a Europa e Américas, cargo que desempenhou até ser nomeado para chefiar a missão em Angola em 2022.



Jaime Luzolo

Director de Transição Energética e Descarbonização



Hélder Silva

Director de Relações Governamentais e Relações Externas



Filipe Lima

Director de Transição



Giuseppe Vitobello

Director de Informação



Peter Harriman

Director de Operações



Hiten Mehta

Director Financeiro



Ana Ferreira

Directora de Recursos Humanos



Giovanni Aquilina

Director de Exploração



Lisa Morrison

Directora de Auditoria Interna e Gestão Integrada de Riscos



Giogio Moscatelli

Director de Desenvolvimento de Projectos



Francisco Simão

Director Jurídico e de Assuntos Corporativos



Riccardo Boris

Director para Desenvolvimento de Negócios



Chris Hawkes

Director de Saúde, Segurança e Ambiente



Daniele Casati

Director de Aprovisionamento e Contratos

Licitação 2020 para Blocos Onshore do Baixo Conco e Kwanza

ANPG e operadoras assinam Contratos de Partilha de Produção

No âmbito da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas para o período de 2019-2025, aprovada pelo Decreto Presidencial n.º 52/19, a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, na qualidade de Concessionária Nacional, procedeu hoje, em Luanda, à assinatura dos contratos de partilha de produção dos blocos adjudicados em concurso público no âmbito do Processo de Licitação 2020, designadamente a Bacia Terrestre do Baixo Congo (CON 1, CON 5 e CON 6) e a Bacia Terrestre do Kwanza (KON 5, KON 6, KON 8, KON 17 e KON 20).



A cerimónia do Acto Público contou com a presença do Secretário de Estado dos Petróleos, José Barroso, do Presidente da ANPG, Paulino Jerónimo, de responsáveis das operadoras e das empresas que constituem os grupos empreiteiros.

Os contratos agora assinados representam uma oportunidade para as empresas associadas da Concessionária Nacional estabelecerem a sua presença nas concessões petrolíferas angolanas.

Os contratos agora assinados representam uma oportunidade para as empresas associadas da Concessionária Nacional estabelecerem a sua presença nas concessões petrolíferas angolanas.

Para a ANPG, este é um marco em termos do relançamento da exploração em terra e uma boa oportunidade de inserção de empresas de pequena e média dimensão, nacionais e internacionais, nas concessões petrolíferas.

Já o Secretário de Estado dos Petróleos, José Alexandre Barroso, mostrou-se satisfeito com o empenho e o interesse de todas as empresas que integram estes novos contratos de partilha de produção e garantiu que “o Governo de Angola tudo continuará a fazer para que o sector petrolífero angolano seja dos mais respeitados e rentáveis a nível mundial”.

Os grupos empreiteiros destes oito blocos comprometem-se a executar os programas de

trabalho definidos, visando desenvolver os recursos existentes nas bacias terrestres angolanas, contribuindo com

o seu trabalho e a sua acção para o atenuar o declínio da produção em Angola. ■



Prestadores de serviços inteirados sobre o Código de Ética da ANPG

Os valores éticos e de integridade previstos no Código de Conduta e Ética da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) não se circunscrevem ao seu colectivo de trabalhadores, defendeu o Administrador Executivo, Gerson Santos, durante o workshop dirigido às empresas que prestam serviços ao sector, no passado dia 28/07, em Luanda.



Durante três horas, reguladora e regulados discutiram sobre o essencial do Código de Conduta e Ética da Concessionária Nacional, face aos desafios da coabitação entre a probidade, os interesses e os valores culturais, tendo como denominador-comum as boas práticas de Compliance e Duo Diligence universalmente recomendáveis.

“A melhoria contínua do ambiente de negócios só é possível por meio da relação de proximidade com os diversos intervenientes na indústria. A implementação do programa de Compliance, pautada no Código de Conduta e Ética, Duo Diligence e do Canal de Denúncias, aplicável aos funcionários e gestores da ANPG, mas também aos parceiros de negócio do sector, vem refor-

çar esta relação”, destacou o Administrador Executivo, Gerson Santos.

A oportunidade serviu também para encorajar os intervenientes do sector a fazerem recurso ao Canal de Denúncias alojado no site da ANPG, na eventualidade de se depararem com situações que propiciem corrupção, suborno, tráfico de influência, fraude, entre outros, pautando-se sempre pela Lei da Contratação Pública n.º 41/20, de 23 de Dezembro.

Segundo a Directora do Gabinete de Auditoria e Integridade da instituição, Carla Matoso, as denúncias canalizadas no site são tratadas por uma entidade externa contratada para o efeito, o que garante a protecção dos denunciantes.



Actividade petrolífera na bacia do Namibe salvaguarda sector pesqueiro

Por Guilherme Ventura (*)

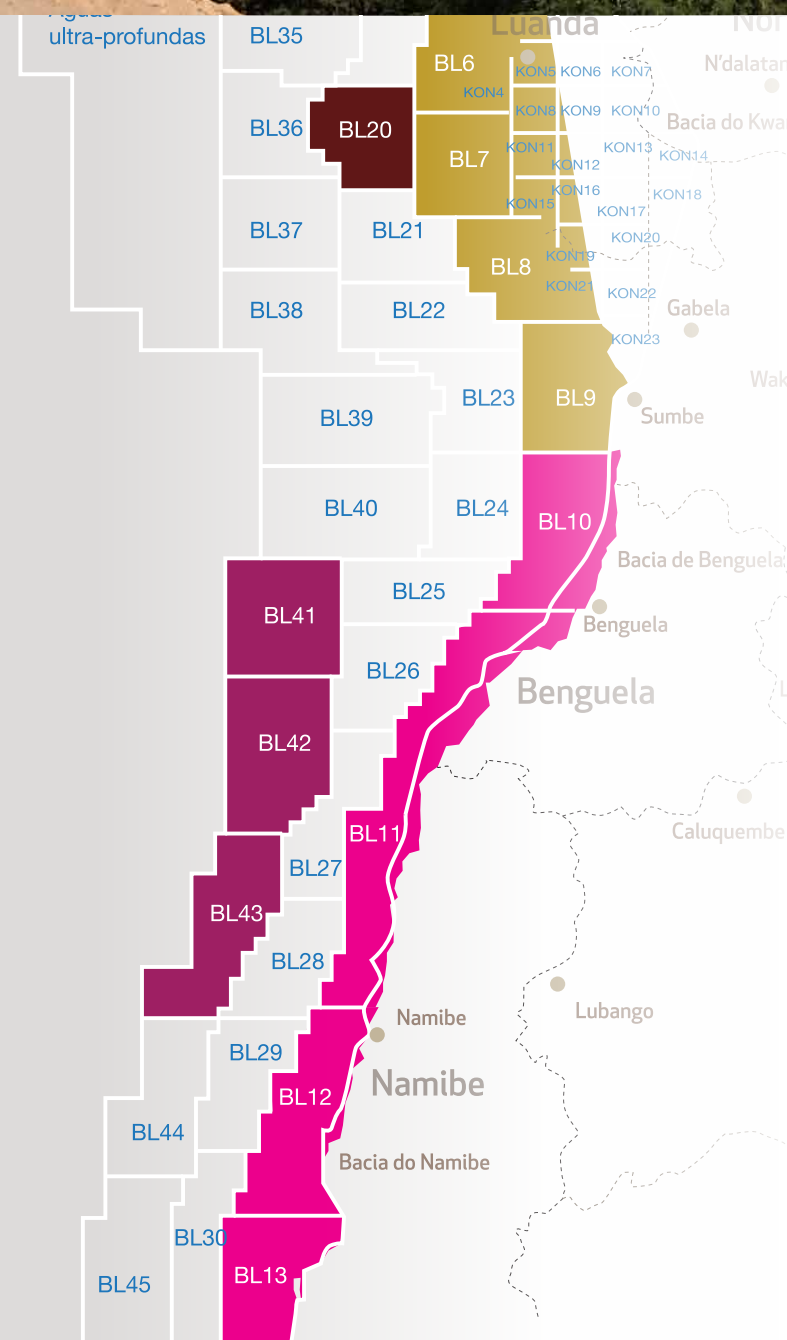
A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) tem a missão de garantir que as actividades petrolíferas em Angola obedecem aos rígidos padrões de segurança e protecção ambiental, de acordo com os requisitos legais e as boas práticas da indústria reconhecidas internacionalmente. Nos mares da bacia do Namibe, onde a Concessionária Nacional adjudicou seis concessões de Blocos, está salvaguardada a actividade pesqueira.

Como resultado da estratégia de atribuição de Blocos petrolíferos em Angola, a ANPG já adjudicou seis concessões petrolíferas na Bacia do Namibe, à luz da ronda de Licitação 2019. Os Blocos 30, 44 e 45 são operados pela ExxonMobil, o Bloco 27 pela Sonangol, o Bloco 28 pela ENI e o Bloco 29 pela TotalEnergies.

A atracção de investimento para este segmento da indústria extractiva no nosso país acrescenta valor ao potencial de recursos existentes, criando cada vez mais postos de trabalho e gerando recursos para o tesouro nacional, o que se irá reflectir no aumento de projectos sociais e na renda das famílias, sem esquecer o fomento de oportunidades no capítulo da formação de quadros.

Com vista à protecção do ambiente no nosso país, os projectos de grande magnitude estão sujeitos ao licenciamento ambiental pelo departamento ministerial que tutela o sector. O processo é antecedido pela realização de um estudo de impacto ambiental que visa a identificação de riscos sociais e não só, definindo as devidas medidas de mitigação, no sentido de eliminar tais riscos ou reduzi-los a um nível tal que deixem de constituir ameaça para o meio e para o homem.

No processo de licenciamento ambiental, está prevista uma consulta pública com todas as partes interessadas. As preocupações que são geralmente levantadas pelas diversas sensibilidades da nossa sociedade durante as consultas públicas são levadas em conta no estudo, ficando des-



ta forma salvaguardada a sua convivência entre a actividade petrolífera e as outras áreas socioeconómicas e culturais.

Para a bacia do Namibe, à semelhança do que é procedido em outras geografias, as empresas deverão incluir nos seus planos de trabalho a perfuração de poços, sempre que os estudos geológicos e geofísicos assim o aconselharem. No entanto, convém sublinhar, cada poço a perfurar será objecto de licenciamento ambiental.

Note-se que a actividade será muito localizada, não abrangendo toda a extensão do Bloco. O Decreto Presidencial 117/20, sobre a Avaliação de Impacte Ambiental e Licenciamento Ambiental, e o Decreto Executivo 97/14, sobre a Gestão das Descargas Operacionais, alinhados com as boas práticas, garantem que as actividades de exploração e produção de petróleo e gás venham a ser conduzidas sem prejuízo do ambiente ou de quaisquer outras actividades relacionadas com os nossos ecossistemas. ■

(*) Director do Gabinete de Segurança e Ambiente



Empregadores da indústria extractiva capacitados no uso do SIASP

Mais de duas centenas de gestores de empresas ligadas à indústria extractiva beneficiaram do workshop sobre o sistema integrado de angolanização do sector (SIASP), no passado dia 03/08 em Luanda, numa iniciativa conjunta do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) e da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), visando incentivar o uso da ferramenta digital no âmbito do conteúdo Local.

O SIASP vem dar resposta às dificuldades na monitorização do progresso referente à angolanização e sistematizar processos que envolvem o Conteúdo local, facilitando assim a interacção entre o empresariado e as autoridades, sendo a digitalização um bom aliado na conservação de documentos. Os participantes debateram ainda assuntos voltados para o recrutamento e prorrogação do expatriado, regime de trabalho e o enquadramento dos quadros nacionais formados.

“É uma preocupação do MIREMPET e da ANPG, enquanto gestora, garantir que os empregadores cumpram a obrigação de incluir nos seus Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PDRH) itens como o estágio profissional e curricular e a bolsa de profissionais, para dar oportunidade tanto àqueles que desejarem ingressar no sector como aos que queiram regressar após uma desvinculação”, adiantou o Director Nacional do Conteúdo Local, Domingos Francisco.

O regime jurídico sobre o Conteúdo Local, à luz da lei n.º 271/20, dá ênfase à legalização das empresas e no caso particular do sector de petróleo, gás e biocombustíveis, são requisitos o registo no



site da ANPG e a celebração do contrato-programa com o MIREMPET.

“O desenvolvimento das empresas contribui para o aumento do investimento do nosso País. É importante levarmos o processo de angolanização avante para contribuímos para o aumento da força de trabalho qualificada”, destacou a Directora dos Recursos Humanos da ANPG, Maria do Rosário, que esteve ladeada pela Coordenadora do Núcleo de Conteúdo Local, Maura Nunes. ■

lanização avante para contribuímos para o aumento da força de trabalho qualificada”, destacou a Directora dos Recursos Humanos da ANPG, Maria do Rosário, que esteve ladeada pela Coordenadora do Núcleo de Conteúdo Local, Maura Nunes. ■



Conteúdo local domina Dia dos Petróleos na FILDA

“Conteúdo Local para nós é aquilo que o angolano pode fazer em termos de prestação de serviços, é dar empoderamento ao nacional; não significa retirar o estrangeiro e substituí-lo pelo angolano”, esclareceu o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Correa Vítor, nesta segunda-feira, 18/07, quando respondia aos jornalistas no final da visita ao Corredor dos Petróleos, inserida no Dia dedicado ao sector, na 37.ª edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA).

O governante, que esteve em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, foi recebido pelos Administradores Executivos da ANPG, Gerson Santos e Natacha Massano, tendo deixado palavras de conforto em cada exposição das operadoras patentes na Feira, Sonangol, Somoil, TotalEnergies, Chevron, Eni, BP, Equinor e ExxonMobil.

Há dois anos que a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), nas vestes de Reguladora, Fiscalizadora e Concessionária do sector para o segmento upstream, trabalha na operacionalização da Lei do Conteúdo

Local, atribuição incumbida com a publicação do Decreto Presidencial n.º 271/20, de 20 de Outubro. O Regime Jurídico tipifica três serviços, havendo aqueles que são exclusivos para empresas 100% angolanas, outros elegíveis para empresas mistas e ainda um terceiro regime, que é o da livre concorrência.

“Estamos a registar novas empresas e a regularizar as que já trabalham no sector. A iniciativa do Conteúdo Local não é nova, já existem empresas angolanas a prestarem serviços à indústria. A legislação vem reforçar os direitos das empresas, dando-lhes protecção para haver um maior dinamismo e participação”, frisou

a Administradora Executiva da ANPG, Natacha Massano.

Já a Coordenadora da ANPG para o Conteúdo Local, Maura Nunes, durante uma conferência sobre o tema na FILDA recomendou às entidades interessadas a efetuarem o registo no website www.anpg.co.ao, onde terão acesso às

listas de bens e serviços elegíveis. “Até ao momento temos 470 empresas registadas e já 195 delas certificadas. Complementamos o nosso papel com visitas de campo para certificação, levadas a cabo numa perspectiva mais pedagógica”, concluiu. ■



ANPG e TotalEnergies anunciam primeiro desenvolvimento do Bloco 17/06 – Begónia

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), a TotalEnergies e parceiros do Bloco 17/06 anunciaram, no passado dia 28/07, a decisão final de investimento para a Área de Desenvolvimento Begónia, na bacia marítima do Baixo Congo, a 150 km da costa angolana.

O reservatório será desenvolvido através de cinco poços submarinos (três de produção e dois de injeção de água), ligados à FPSO Pazflor, em produção desde 2011 no Bloco 17, onde o primeiro óleo, previsto para inícios de 2025, vai aumentar a produção em 30.000 barris petróleo por dia.

Begónia é o segundo projecto operado pela TotalEnergies em Angola a beneficiar de uma engenharia inovadora e de um novo quadro contratual para a padronização do Sistema de Produção Submarino, capaz de reduzir os custos até 20% e acelerar o processo de aquisição.

Com um investimento de 850 milhões de dólares, o projecto de desenvolvimento vai envolver 1,3 milhões de horas de trabalho, das quais 70%

serão executadas em Angola, principalmente na base industrial de Luanda, e no offshore. A TotalEnergies opera o Bloco 17/06 com uma participação de 30%, juntamente com a Sonangol P&P (20%), SSI (27,5%), Somoil (10%), ACREP (5%) Falcon Oil (5%) e PTTEP (2,5%). ■



ANPG realiza expedição geológica na Bacia terrestre do Kwanza

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) realizou de 04 a 12 de mês Agosto uma expedição geológica para o projecto de prospecção de betumes na Bacia Terrestre do Kwanza, com uma delegação composta por 11 agentes da instituição e um convidado do Instituto Geológico de Angola (IGEO), liderados pelo Chefe de Departamento das Novas Zonas de exploração, Benedito Aida.



A expedição que consisti no reconhecimento, identificação e recolha de amostras tendo em vista a sua caracterização em termos de origem, posicionamento estratigráfico e evolução tectonosedimentar na Bacia do Kwanza, contou com a consultoria da GIABI, uma das maiores referências da área das geociências no País, segundo Benedito Aida.

“Estamos muito confiantes em obter resultados que nos permitirão catalogar zonas favoráveis para o desenvolvimento de projectos de exploração, no onshore da Bacia do Kwanza”, afirmou o chefe da equipa.

Fizeram parte da expedição técnicos das Direcções de Exploração, Administração e Finanças, Recursos Humanos, bem como os Gabinetes de Arquivo de Gestão e Dados, de Segurança e de Comunicação. ■



Deputados visitam centro hospitalar financiado pelo sector petrolífero

Uma comitiva de deputados e o Ministro da Agricultura, António de Assis, visitaram no passado dia 23/07 o Centro Materno Infantil Lucas Cafabele, localizado na Vila Verde, Benfica, para constatar as obras daquela unidade que está a ser financiada pela Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis (ANPG) e o grupo empreiteiro do Bloco 48, operado pela TotalEnergies, no quadro dos investimentos de responsabilidade social.



Encabeçada pela deputada Maria do Carmo Assis do Nascimento, que preside o grupo de mulheres parlamentares, a delegação foi recebida pela administradora Isabel Kudikeba, membros da comunidade e representantes do sector petrolífero, encabeçado pelo Presidente do Conselho de Administração da Concessionária Nacional, Paulino Jerónimo.

Avaliado em 400 milhões de Kwanzas, o centro para além de equipamentos médicos e informáticos, um berçário, uma sala de parto, uma incubadora, ganhou também uma ambulância e uma fábrica de Oxigénio que vai tornar o centro autossustentável.

Esta iniciativa vem reforçar o contributo e compromisso da ANPG e da TotalEnergies

enquanto operadora do grupo empreiteiro do Bloco 48 (integrado pela Sonangol Pesquisa e Produção e a Qatar Petroleum) na promoção do desenvolvimento sustentável na região e potenciar a comunidade local com uma unidade de saúde de referência.

O Centro Materno foi baptizado em homenagem ao ancião Lucas Cafabele, de 73 anos,

uma figura carismática e ligada ao surgimento do bairro Vila Verde.

Na actividade marcaram presença deputados do grupo parlamentar do MPLA, o representante do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Alexandre Garrett, o Administrador Executivo da ANPG, Gerson Santos, e o Director da TotalEnergies para o Bloco 48, Rui Rodrigues. ■



ANPG e parceiros do Bloco 48 entregam equipamentos ao Centro de Hidrocefalia

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e parceiros do Bloco 48 (TotalEnergies, Qatar Petroleum e Sonangol P&P) entregaram nesta quinta-feira, 21/07, diversos equipamentos hospitalares de última geração ao Centro de Tratamento Neurológico de Hidrocefalia (CNTH), em Luanda, num investimento de responsabilidade social orçado em 400 mil Dólares americanos, visando diminuir a hidrocefalia e a má formação congénita.

O centro Neurocirúrgico de Tratamento da Hidrocefalia encontra-se agora reforçado com equipamento diverso, com destaque para um aparelho neuro navegador craniano, autoclave para esterilização, analisador automático de bioquímica do tipo Spinreact. Conta ainda com um neuro endoscópio, ventilador mecânico, máquina de anestesia, instrumento de microdisseca-

ção, consumíveis e anestésicos. É a única unidade especializada no País e conta com 35 profissionais, que atendem 4 mil e 500 casos de hidrocefalia por ano.

“Com este gesto, que se enquadra na nossa carteira de responsabilidade social, acreditamos juntar o nosso singelo contributo em reforçar a capacidade de resposta das nossas unidades de saúde. É, pois, um compromisso do sector de petróleo e gás com a melhoria da qualidade de vida da nossa população. Neste caso em particular, foi em resposta ao apelo que nos chegou de uma unidade de saúde especializada”, disse o PCA da ANPG, Paulino Jerónimo.

Já o Director-geral do CNTH, Mayanda Inocente, destacou o marco histórico da doação. “Os equipamentos de alta tecnologia que recebemos marcam um histórico importante



no Centro, na medida em que nos permitem transitar da era analógica para a digital, con-

tribuindo deste modo para a redução da taxa de mortalidade”. ■

CURIOSIDADES

Central fotovoltaica de 50MW em construção no Namibe

A pacata localidade de Caraculo, que dista 60 quilómetros de Moçâmedes, município sede da província do Namibe, região de clima desértico no sul de Angola, entra para o mapa da diversificação da matriz energética no nosso país, impulsionada pelo sector petrolífero.

O Projecto Fotovoltaico de Caraculo, a cargo da Solenova, uma joint-venture detida equitativamente pela operadora estatal Sonangol e pela Azure Energy e que está voltada para projectos de energias renováveis, compreende a instalação faseada de uma central fotovoltaica de 50 MW,

sendo a primeira fase de 25 MW. Em termos de benefícios ambientais específicos, será capaz de reduzir 50 KtCO₂eq/ano de emissões de gases de efeito de estufa.

Desde Maio último que homens e meios dão o melhor de si para a materialização do

projecto amigo do ambiente, tirando proveito do generoso sol de clima tropical para transformá-lo em electricidade. A meta é reduzir o consumo de gasóleo, complementar a produção e apoiar diversificação da matriz energética. ■





THE VOICE OF THE OIL AND GAS INDUSTRY

REGULATION

ANPG AND OPERATORS SIGN PRODUCTION SHARING AGREEMENTS

Production sharing contracts refers to blocks awarded in a public tender within the scope of the Licensing Round 2020. Page 7

ENVIRONMENT

OIL ACTIVITY IN THE NAMIBE BASIN SAFEGUARD FISHING SECTOR

To protect the environment, large-scale projects are subject to environmental licensing by the ministerial department that oversees the sector in Angola. page 9

LOCAL CONTENT

EMPLOYERS OF THE EXTRACTIVE INDUSTRY TRAINED IN THE USE OF THE SOFTWARE SIASP

More than two hundred managers of companies linked to the extractive industry benefited from the workshop on the integrated Angolanization of the sector. page 10

*New joint venture takes over
bp and Eni businesses*

AZULE ENERGY ALREADY OPERATES IN ANGOLA

FOLLOW THE ANPG ON ITS WEBSITE AND SOCIAL MEDIA



www.anpg.co.ao



Agência Nacional de Petróleo
Gás e Biocombustíveis



[anpg_angola_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)



Editorial

Dear reader,

It is my great pleasure to share with you this special edition of First Oil, a vehicle that is now in its 22nd attendance, keeping itself faithful to the purpose of serving as the voice for the oil & gas sector in our country.

In two months' time, specifically in October, this medium of ours once launched as the First Oil Newsletter, run and released by the ANPG's Communication Office, will be completing its exact three years of life. It is, therefore, a journey of learning and commendable cooperation amongst the communication areas from the operators and service providers in our sector.

We feel, however, that there is still room for improvement. And this is the message that we have been addressing on to our teams, in order to increasingly engage stakeholders for the desired visibility of the sector's incidences and achievements in the following editorial themes: Environment, Local Content, Technologies, Projects, Investment, Human Capital and Social responsibility.

With the participation of everyone providing content, the Newsletter of our sector could even evolve into the structure of a magazine. So, here's the challenge!

Paulino Jerónimo
Chairman of the Board of Directors



**ANPG - AGÊNCIA NACIONAL
DE PETRÓLEO, GÁS E
BIOCOMBUSTÍVEIS**

Edifício Torres do Carmo -
Torre 2, Rua Lopes de Lima,
Distrito Urbano da Ingombota,
Luanda - República de
Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCRIBE.

Send an e-mail to:
comunicacao@anpg.co.ao

New joint venture takes over bp and Eni businesses



The Angolan oil, gas and renewable energy market gained a new player, with the start of Azul Energy operations, resulting from the merger between the multinationals bp, of British origin, and Eni, of Italian origin, whose officialization ceremony took place in Luanda, on August 1st, thus materializing an intention expressed halfway through last year.

The ceremony was attended by the Minister of Culture, Tourism and Environment, Filipe Zau, by the Secretary of State for Oil and Gas, José Barroso, by the Secretary of State for Mineral Resources, Jânio Correa Victor, by the American Ambassador in Angola, Tulinabo Mushingi, and members of the Board of Directors of the National Agency for Petroleum Gas and Biofuels (ANPG), among several other entities.

Azul Energy, whose first CEO in its history is the Italian Adriano Mongini, is the largest independent producer of oil and gas in Angola, holding 2 billion equivalent barrels of liquid resources, with a view to increase production up to 250,000 equivalent barrel per day (boe/d) over the next five years.

It inherits stakes in 16 licenses, six of which being exploration blocks, shares in the Angola LNG joint venture and Eni's stake in

Solenova, a renewable energy firm owned jointly with Sonangol, as well as the collaboration in the Luanda refinery, always prioritizing health, safety, environment, and efficiency in the delivery of projects.

The portfolio of the new joint venture includes the Agogo Full Field and PAJ projects in blocks 15/06 and 31 respectively, as well as the New Gas Consortium (NGC), the first non-associated gas project in our country, which will support the energy needs of the growing Angolan economy and strengthen its role as a global exporter of LNG.

The leading team will report to a board made up of three representatives from bp and three from Eni, keeping all the jobs coming from the previous structure to Azul Energy. Shareholders understand that the new independent and integrated model guarantees significant savings in operating costs, with synergies in logistics and technology.

“ May the new company that results from the joint efforts between bp and Eni honor the past of the two institutions and use this moment as a platform for more and better projects. We would not like to fail to thank the companies bp and Eni for what they have done for our country in terms of oil exploration and production, but we like looking to the future.

And the future depends on the appreciation of the assets they held in Angola which will now be in the custody of Azule Energy. We hope that, in addition to continuing with the projects that they have guaranteed to carry out with our National Agency for Petroleum, Gas and Biofuels, they will also bring new investments so that we can continue to support our economy.

To the workers of the two institutions that are now merged into one, we wish you great success.”

“ Combining our Angolan businesses and drawing on both bp's and Eni's expertise, it will continue to safely and efficiently develop Angola's resilient hydrocarbon resources and pursue new opportunities in oil and gas and other energies. Azule Energy continues our commitment to Angola and will create real value for both the companies and the country.”



Bernard Looney,
the Executive
Director of bp

“ This is an important milestone for Eni, marking a step forward in Eni's strategy of enhancing all our best assets. A new, strong entity is born, which combines our experience, skills and technologies with those of our partner bp, putting them at the service of the development of Angolan energy resources, with a priority commitment to environmental protection and the growth of local economy.”



Claudio Descalzi,
CEO of Eni



José Alexandre Barroso,
Secretary of State for Oil
and Gas.



The business numbers

MAIN ASSETS TRANSFERRED TO AZULE ENERGY:

Da bp: operated Blocks 18 and 31 offshore Angola, and non-operated stakes in blocks 15, 17, 18/15, 29 and NGC, and a participation in Angola LNG JV.



Da Eni: operated Blocks 15/06, Cabinda North, Cabinda Centro, 1/14, 28 and soon NGC. In addition, stakes in non-operated blocks 0 (Cabinda), 3/05, 3/05A, 14, 14 K/A-IMI, 15 and participations in Angola LNG and, prospectively, Solenova JVs.



100.000

BOE /d was approximately bp's total production in Angola in 2021. Approximately 100,000 boe/d. Both bp's and Eni's equity share of Azul Energy's production is expected to be approximately 100,000 boe/d.



\$6,8

Billion was approximately the value of the bp gross assets that are the subject of this transaction as at 31 December, 2021, and the assets generated a pre-tax profit of approximately \$1.1 billion.

\$7,3

Billion was approximately the value of Eni gross assets that are the subject of this transaction as at 31 December, 2021 and the assets generated a pre-tax profit of approximately \$0.5 billion.



The Azure Energy mission “crew”



Adriano Mongini – CEO

Renowned engineer and senior manager with over 30 years background in Upstream working for Eni in Europe, America, Middle East, Asia, and Africa, he has been the Regional Director for Europe and the Americas, a position he held until he was appointed to head the mission in Angola in 2022.



Jaime Luzolo

Government Affairs & External Relations Director



Hélder Silva

Government Affairs & External Relations Director



Filipe Lima

Transition Director



Giuseppe Vitobello

Chief Information Officer



Peter Harriman

Chief Operating Officer



Hiten Mehta

Chief Financial Officer



Ana Ferreira

Human Resources Director



Giovanni Aquilina

Exploration Director



Lisa Morrison

Internal Audit & Integrated Risk Management Director



Giorgia Moscatelli

Development Projects Director



Francisco Simão

Legal & Corporate Affairs Director



Riccardo Boris
Business Development Director



Chris Hawkes
Health, Safety & Environment Director



Daniele Casati
Procurement Director

2020 Onshore Bidding for Baixo Congo and Kwanza Blocks

ANPG and operators sign Production Sharing Agreements

Within the scope of the General 2019-2025 Strategy for the Attribution of Petroleum Concessions, approved by Presidential Decree 52/19, the National for Petroleum Gas and Biofuels Agency (ANPG) signed, on August 4th, in Luanda, the production sharing contracts for the blocks awarded on the 2020 Bidding Process public tender, namely the Baixo Congo Onshore Basin (CON 1, CON 5 and CON 6) and the Onshore Basin of Kwanza (KON 5, KON 6, KON 8, KON 17 and KON 20).



The ceremony was attended by the Secretary of State for Petroleum, José Barroso, by the President of ANPG Board of Directors, Paulino Jerónimo, representatives of the operators and companies to take part in the contractor groups.

The contracts now signed represent an opportunity for the companies associated with the National Concessionaire to establish their presence in Angolan oil concessions.

For ANPG, this is a milestone in terms of the relaunch of onshore exploration and a good opportunity for small and medium-sized national and international companies to be included in oil concessions.

The Secretary of State for Petroleum, José Alexandre Barroso, commended the commitment and interest of all the companies that are part of these new production sharing contracts and guaranteed that “the Government of Angola will continue to do everything to ensure that the Angolan oil sector is one of the most respected and profitable in the world”.

The contractor groups for these eight blocks are committed to executing the defined work programs, aiming to develop the existing resources in the Angolan onshore basins, contributing with their work and actions to mitigate the production decline. ■



Service providers companies trained on ANPG Code Of Ethics

The ethical and integrity values in the Code of Conduct and Ethics of the National Agency for Petroleum Gas and Biofuels (ANPG) are not limited to its collective of workers, the Executive Director, Gerson Santos, highlighted during the kick-off remarks at the workshop aimed at service providers companies to the sector, on July 28th, in Luanda.



For three hours, regulators and regulated parties discussed the essentials of the National Concessionaire's Code of Conduct and Ethics, in the face of the challenges of cohabitation between probity, one's interests and cultural values, on the common-grounds of the universal good practices of Compliance and Due Diligence.

"The continuous improvement of the business environment is only possible through a close relationship with the various players in the industry. The implementation of the Compliance program, based on the Code of Conduct and Ethics, Due Diligence and the Whistleblower Channel, applicable to ANPG employees and

managers, but also to business partners in the sector, reinforces this relationship", Mr Gerson Santos noted.

The opportunity gave room to encouraging those involved in the sector to make use of the Whistleblower Channel hosted on the ANPG website, in the event of any situations that might lead to corruption, bribery, influence peddling, fraud, and so forth, always guided by the Public Procurement Law No. 41/20, of December 23rd.

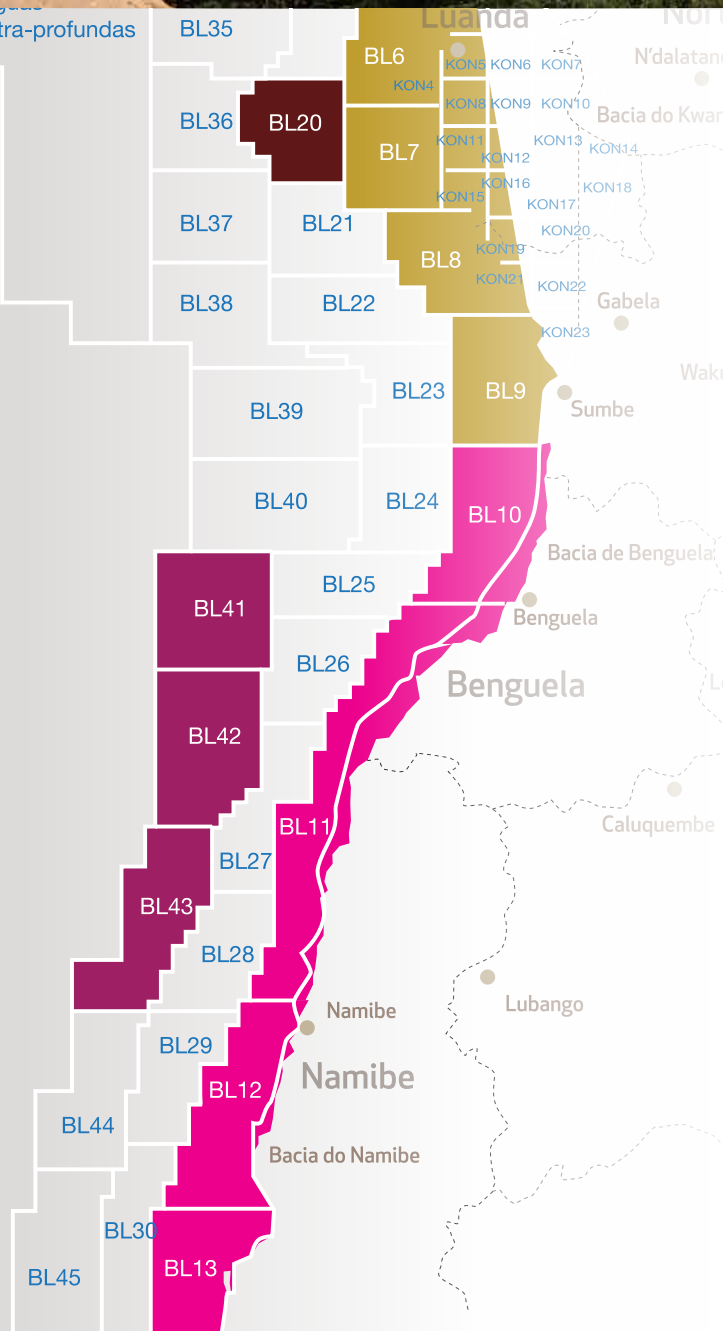
According to the ANPG Director of the Audit and Integrity Office, Carla Matoso, complaints channeled on the site are handled by an external entity hired for this purpose, which guarantees the whistleblowers protection. ■



Oil activity in the Namibe Basin safeguards fishing sector

By Guilherme Ventura (*)

Figuras
ultra-profundas



The National Agency for Petroleum Gas and Biofuels (ANPG) has the mission of ensuring that oil activities in Angola comply with strict safety and environmental protection standards, meeting legal requirements and internationally recognized good industry practices. In the seas of the Namibe basin, where the National Concessionaire awarded six concessions for Blocks, fishing activity is safeguarded.

As a result of the strategy for the allocation of oil blocks in Angola, ANPG has already awarded six oil concessions in the Namibe Basin, in the light of the 2019 bidding round. Blocks 30, 44 and 45 are operated by ExxonMobil, Block 27 by Sonangol, Block 28 by ENI and Block 29 by TotalEnergies.

The attraction of investment for this segment of the extractive industry in our country adds value to the potential of existing resources, creating more and more jobs and generating resources for the national treasury, which will be reflected in the increase in social projects and families income, not to mention the promotion of opportunities in the human resources capacity building.

So as to protect the environment, large-scale projects are subject to environmental licensing by the ministerial department that oversees the sector. The process is preceded by an environmental impact study to identify social risks and the related matters, defining the appropriate mitigation measures either to eliminate such risks or reduce them to such a level that they no longer constitute a threat to the environment and human beings.

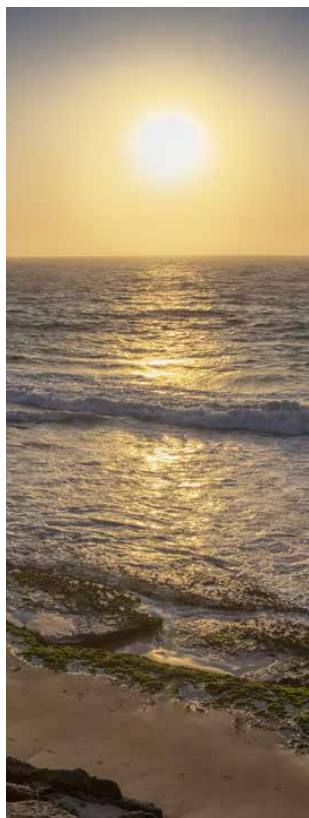
In the environmental licensing process, a public consultation with all interested parties is foreseen. The concerns that are generally raised by the different sensitivities of our society during public consultations are considered in the study, thus safeguarding the healthy coexistence between the

petroleum activity and other socio-economic and cultural areas.

For the Namibe basin, on the same criteria as in any other geographies, companies must include the drilling of wells in their work plans, whenever the geological and geophysical studies so advise. However, it should be noted that each well to be drilled will be subject to environmental licensing.

Let me also stress that the activity will be very localized, not covering the entire length of the Block. Presidential Decree 117/20, on Environmental Impact Assessment and Environmental Licensing, and Executive Decree 97/14, on Operational Discharge Management, in line with good practices, ensure that oil and gas exploration and production activities will be conducted with no harm to the environment or any other activities related to our ecosystems.

(*) Director of the Safety and Environment Office



Employers in the extractive industry trained in the use of SIASP

Over two hundreds of company managers linked to the extractive industry benefited from the workshop on the integrated system of Angolanization of the sector (SIASP), on August 3rd in Luanda, in a joint initiative by the Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas (MIREMPET) and the National Agency for Petroleum Gas and Biofuels (ANPG), encouraging the use of the digital tool within the scope of Local content.

SIASP is meant to assist in the progress monitoring of the Angolanization as well as to systematize the Local Content related processes, thus facilitating interaction between the business community and the authorities, with digitization being a good ally in document conservation. Participants also debated issues related to the recruitment and extension of expatriates, work regime and the framing of trained national staff.

"It is a concern of MIREMPET and ANPG, as regulatory body, to ensure that employers comply with the obligation to include in their Human Resources Development Plans (PDRH) items such as the professional and curricular internship and the professional scholarship, to provide opportunities both to those who wish to enter the sector as well as to those who want to return after a separation", said the National Director of Local Content, Domingos Francisco.

The legal regime on Local Content, in light of Law No. 271/20, emphasizes the legalization of companies and in the particular case of the oil, gas and biofuels sector, registration on the ANPG website and the celebration of program contract with MIREMPET.



"The development of companies favors the increase in investment in our country. It is important that we take the Angolanization process forward and increase of the qualified

workforce rate", highlighted the Director of Human Resources at ANPG, Maria do Rosário, who was flanked by the Local Content Center Coordinator, Maura Nunes. ■



Local content dominates Oil Day at FILDA

“Local Content for us is what Angolans can do in terms of providing services, it is about empowering the nationals; it does not mean removing foreigners and replacing them with the Angolan”, clarified the Secretary of State for Mineral Resources, Jânio Correa Vítor, as he responded to journalists at the end of his visit to the Oil Corridor, on July 18th, as part of the dedicated day to the sector, at the 37th edition of the Luanda International Fair (FILDA).

The official, who spoke on behalf of the Minister of Mineral Resources, Oil and Gas, was received by the Executive Directors of ANPG, Gerson Santos and Natacha Massano, having left words of comfort in each exhibition of the operators at Filda, Sonangol, Somoil, TotalEnergies, Chevron, ExxonMobil, Eni, BP, Somoil and Equinor.

It's been two years since the National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG), in the guise of Regulator, Supervisor and Concessionaire body in the sector for the upstream segment, started working on the implementation of the Local Content Law, an assignment entrusted by Decree

n. 271/20, of October 20th. The Legal Regime typifies three services, one that are exclusive to 100% Angolan companies, other eligible for mixed companies and a third regime, which is about free competition.

“We are registering new companies and regularizing those already working in the sector. The Local Content initiative is not a new topic, there have already been Angolan companies providing services to the industry. The legislation reinforces the rights of companies, giving them protection for greater dynamism and participation”, stressed the Executive Director of the ANPG, Natacha Massano.

The ANPG Coordinator for Local Content, Maura Nunes, during a conference on the subject at FILDA, recommended that interested entities register on the website www.anpg.co.ao, where they will have access to the lists of eligible

goods and services. “So far, we have 470 companies registered and 195 of them are already certified. We complement our role with field visits for certification, carried out in a more pedagogical perspective”, she concluded. ■



ANPG and TotalEnergies announce first development of the Block 06/17 – Begónia

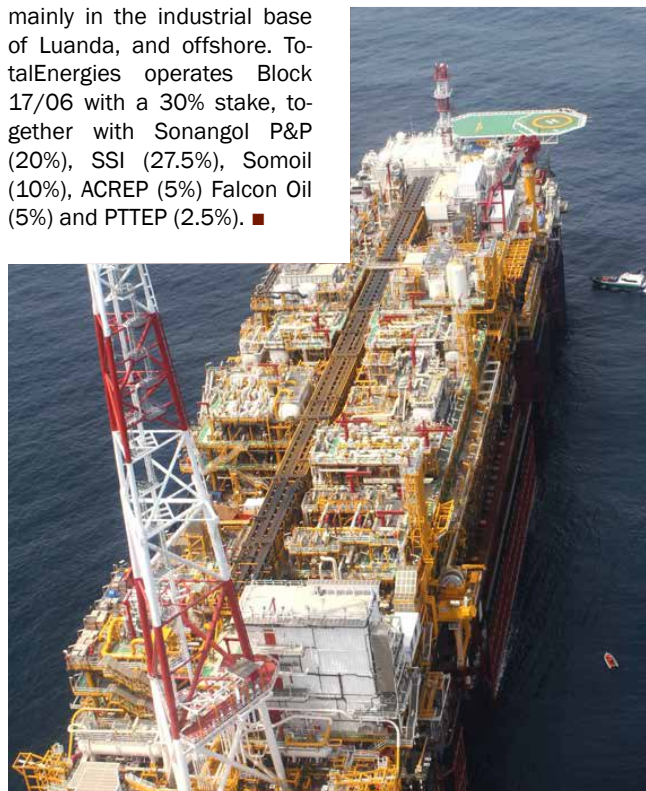
The National Agency for Petroleum Gas and Biofuels (ANPG), TotalEnergies and partners from Block 17/06 announced, on July 28th, the final investment decision for the Begónia Development Area, on the Lower Congo offshore basin, 150 km from the Angolan coast.

The reservoir will be developed through five subsea wells (three for production and two for water injection), connected to the FPSO Pazflor, in production since 2011 in Block 17, where the first oil, scheduled for early 2025, will increase production by 30,000 barrels of oil per day.

Begónia is the second project operated by TotalEnergies in Angola to benefit from innovative engineering and a new contractual framework for the standardization of the Subsea Production System, capable of reducing costs by up to 20% and accelerating the acquisition process.

With an investment of US\$850 million, the development project will involve 1.3 million working hours, of which 70% will be carried out in Angola,

mainly in the industrial base of Luanda, and offshore. TotalEnergies operates Block 17/06 with a 30% stake, together with Sonangol P&P (20%), SSI (27.5%), Somoil (10%), ACREP (5%) Falcon Oil (5%) and PTTEP (2.5%). ■



ANPG performs geological expedition in the Kwanza onshore Basin

The National Agency for Petroleum Gas and Biofuels (ANPG) carried out a geological expedition from the 4th to 12th of August for the bitumen exploration project in the Kwanza Basin, with a delegation made up of 11 agents from the institution and a guest from the Geological Institute of Angola (IGEO), led by the Head of Department for New Exploration Zones, Benedito Aida.



The expedition that consists of reconnaissance, identification and collection of samples aiming to characterize them in terms of origin, stratigraphic positioning and tectonosedimentary evolution in the Kwanza Basin, had

the consultancy of GIABI, one of the biggest references in the field of geosciences in the country according to Benedito Aida.

“We are very confident in obtaining results that will allow us to

catalog favorable areas for the development of exploration projects, onshore in the Kwanza Basin”, said the team leader.

Technicians from the Directorates of Exploration, Adminis-

tration and Finance, Human Resources, as well as the Management and Data, Security and Communication Archives took part in the expedition. ■



Members of parliament visit oil sector funded hospital unit

A delegation of Members of Parliaments (MP) and the Minister of Agriculture and Fisheries, António de Assis, visited the Lucas Cafebele Mother and Child Center, located in Vila Verde, Benfica, on July 23rd, to assess the construction progress at that unit being financed by the Agency Nacional for Petroleum Gas and Biofuels (ANPG) and the contractor group for Block 48, operated by TotalEnergies, as part of social responsibility investments.



Headed by MP Maria do Carmo do Nascimento, who chairs the Group of Parliamentarians Women, the officials were welcomed by the local Mayor, Isabel Kudikeba, community members and representatives of the oil sector, headed by the Chairman of the Board of Directors of the National Concessionaire, Paulino Jerónimo. The 400 million Kwanzas worth Center, in addition

to medical and IT equipment, a nursery, a delivery room, an incubator, also gained an ambulance and an oxygen factory that will make the center self-sustainable.

This initiative reinforces the contribution and commitment of ANPG and TotalEnergies as operator of the contractor group for Block 48 (comprising Sonangol Pesquisa e Pro-

dução and Qatar Petroleum) in promoting sustainable development in the region and empowering the local community with a health unit of reference.

The Maternal Center was named after the 73-year-old elder Lucas Cafebele, a charismatic figure linked to the emergence of the Vila Verde neighborhood.

The activity was attended by MP from the MPLA parliamentary group, the representative of the Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas, Alexandre Garrett, the Executive Administrator of the ANPG, Gerson Santos, the deputy governor of Luanda for the technical sector and infrastructure, Cristiano Ndeitunga, and the Director of TotalEnergies for Block 48, Rui Rodrigues. ■



ANPG and Block 48 partners support Hydrocephalia Unit

The National Agency for Petroleum Gas and Biofuels (ANPG) and Block 48 partners (TotalEnergies, Qatar Petroleum and Sonangol P&P) delivered last July 21st, state-of-the-art hospital equipment to the Hydrocephalus Neurological Treatment Center (CNTH), in Luanda, in a social responsibility investment estimated at USD 400 thousand, aimed at alleviating the difficulties in combating hydrocephalus and congenital malformations.

The Neurosurgical Center for the Treatment of Hydrocephalus is now reinforced with different equipment, with emphasis on a cranial neuro-navigator device, autoclave for sterilization, automatic biochemistry analyzer of the Spinreact type. It also has a neuro endoscope, mechanical ventilator, anesthesia machine, microdissection instrument, consumables and

anesthetics. It is the only specialized unit in the country and has 35 professionals, who treat 4,500 cases of hydrocephalus per year.

"With this gesture, which is part of our social responsibility portfolio, we believe to be adding our humble contribution to strengthening the response capacity of our health units. It is, therefore, a commitment of the oil and gas sector to improve the quality of life of our population. In this particular case, it was in response to the appeal that came to us from a specialized health unit", said the Chairman of the Board for ANPG, Paulino Jerónimo.

The Director-General of the CNTH, Mayanda Inocente, highlighted the historic milestone of the donation. "The high-tech equipment we received marks an important history at the Centre, insofar as they



allow us to transition from the analogue to the digital era, thus contributing to the reduc-

tion of the mortality rate". ■

CURIOSITIES

50MW photovoltaic plant under construction in Namibe

The quiet town of Caraculo, 60 Km away from Moçâmedes, the capital town of the Namibe province, a region with a desert climate in southern Angola, enters the map of energy matrix diversification in Angola, driven by the oil & gas sector.

The Caraculo Photovoltaic Project, in charge of Solenova, a joint venture equitably owned by the state operator Sonangol and Azul Energy and which is focused on renewable energy projects, comprises the phased installation of a 50 MW photovoltaic plant, the first 25

MW phase. In terms of specific environmental benefits, it has the potential to reduce 50 KtCO₂eq/year of greenhouse gas emissions.

Since last May, people and manpower have been doing their best to bring to light that

environmentally friendly project, favored by the generous sun of a tropical climate to be transformed soon into electricity. The goal is to reduce diesel consumption, complement production and support diversification of the energy matrix. ■

